



Relatório de Atividades 2018







A S S O C I A Ç Ã O
Samaritano

Parceiros



The Novartis
Foundation



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Índice

Editorial	6
Nossa História	8
Governança	10
Missão, Visão e Valores	14
Fundo Patrimonial	16
Comitê de Finanças	18
Comitê de Filantropia	20
Rede Temática de Saúde	23
Diretrizes	24
Projetos	25
Agradecimentos	42



A Associação Samaritano é comprometida com a saúde dos brasileiros atendidos pelo SUS

Fiel à nossa origem, com mais de um século de existência como instituição filantrópica e alinhada ao estatuto social, a Associação Samaritano apoiou em 2018 diversos projetos beneficentes na área da saúde. Nosso propósito é sempre colaborar para a melhoria do bem-estar da população atendida pelo SUS.

Vale ressaltar que o nosso projeto de transplantes renais pediátricos se tornou referência nacional após mais de dez anos de desenvolvimento de práticas assistenciais de excelência, no âmbito do Proadi-SUS. Apesar do fim das nossas obrigações legais com o Proadi-SUS, a atenção aos pacientes renais crônicos foi mantida. Em 2018, destinamos R\$ 27,5 milhões para a manutenção e o custeio das atividades assistenciais, tendo em vista a importância do tratamento para os pacientes e suas famílias.

Felizmente, em dezembro de 2018, o Ministério da Saúde aprovou no Comitê Gestor o retorno desse

importante projeto ao Proadi-SUS, que será executado por um dos principais hospitais de excelência de São Paulo. Essa decisão é o reconhecimento das autoridades sobre a importância do projeto para a saúde da população e o desenvolvimento da capacidade assistencial dentro do SUS. A transferência dos pacientes atendidos deverá ocorrer ao longo de 2019.

Outro fato importante, que visa a melhoria do bem-estar da população de São Paulo, é a continuidade do apoio às atividades do AMAS. Isso ocorre por meio da manutenção do ambulatório de atenção multidisciplinar com atendimento médico em diversas especialidades, para complementar a atenção básica mantida pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

Agora, o AMAS passa a ter como principal parceiro na sua administração o Instituto PENSI, instituição de ensino e pesquisa ligada à Fundação José Luiz Egydio

Setúbal, que possui, ainda, um braço assistencial, que é o Hospital Infantil Sabará.

Já em nosso novo modelo de atuação, com maior foco na prevenção de doenças crônicas e promoção de boas práticas de saúde, a Associação Samaritano se uniu à Fundação Novartis para desenvolver o projeto Better Hearts Better Cities – Cuidando do Seu Coração. Trata-se de uma ação de conscientização da população sobre os riscos da hipertensão, por meio de múltiplas iniciativas e uma ação cooperada nas UBS – Unidades Básicas de Saúde.

O projeto começou no bairro de Itaquera, em São Paulo e, futuramente, será replicado em outras regiões da cidade. O objetivo é ser incorporado gradativamente às políticas públicas de tratamento da hipertensão arterial.

Ainda no ano passado, aprovamos o apoio a uma iniciativa liderada pela Artemisia na busca de empreendedores de negócios de impacto que atuem na promoção e prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com soluções inovadoras e replicáveis. Acreditamos que essa iniciativa contribuirá para a criação de um ambiente de fomento à inovação e tornará a Associação Samaritano conhecida nesse ecossistema, que

desejamos desenvolver.

Para que possamos realizar todos os investimentos nos projetos aqui descritos, de maneira sustentável e crescente, é vital que a política de investimentos aprovada pelo Conselho de Administração proteja o valor real do fundo patrimonial e gere ganhos ao longo do tempo.

Apesar da crise econômica enfrentada desde a constituição do fundo patrimonial e da alta volatilidade enfrentada no ano passado, devido às incertezas políticas, é importante destacar que a performance do fundo patrimonial tem excedido a meta estabelecida na política de investimento. Em 2018, o rendimento nominal de 9,1% ultrapassou a meta de 8,9% (IPCA + 5%). Desde a constituição do fundo patrimonial, o rendimento real atingiu 29,4%, ante a meta de 21,6%. Esse ganho tem sido muito importante para solidificar o novo modelo de atuação como *endowment* da Associação Samaritano.

Aproveito para agradecer o apoio recebido de todos os membros da governança da Associação Samaritano, que dedicam seu precioso tempo e esforço em caráter “pro bono” sem o qual a instituição não existiria.

Boa leitura!

William Edward Bennett
Diretor Presidente

Nossa História

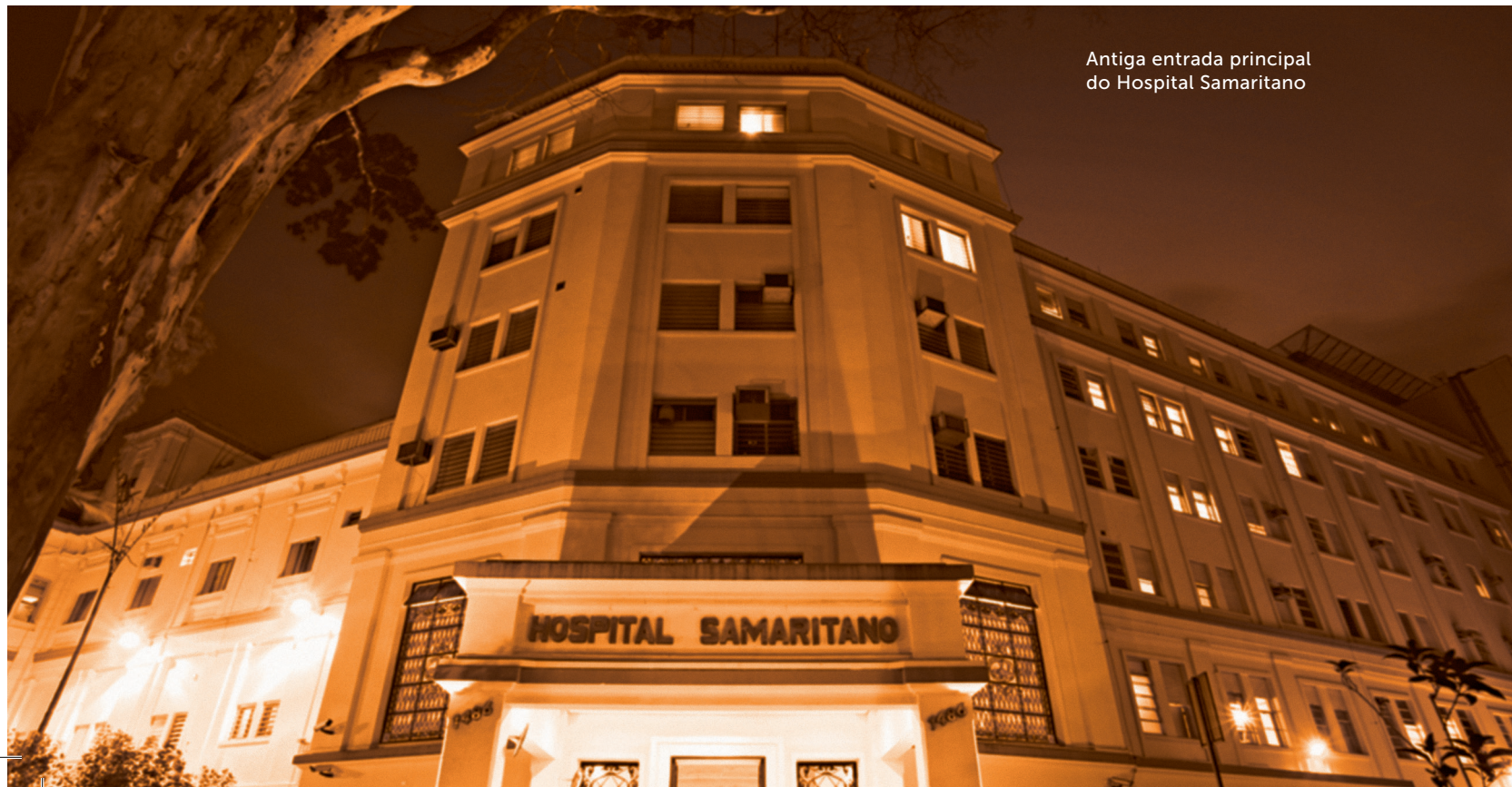
A Associação Samaritano iniciou sua trajetória em 1890, com a fundação do Hospital Samaritano. A discussão dos estatutos da Sociedade do Hospital Evangélico de São Paulo foi o movimento determinante para isso. Quatro anos mais tarde, o Hospital Samaritano foi inaugurado, no bairro de Higienópolis, em São Paulo.

Ao longo de várias décadas, o Hospital Samaritano se consolidou como uma referência em assistência não apenas da cidade de São Paulo, mas de todo o Brasil. Em 1948, a Escola de Enfermagem Job Lane foi fundada. Onze anos depois, a instituição incorporou cursos de graduação à sua atuação, o que reforçou o impacto da Associação Samaritano também na área de ensino.

Em 1976, foi inaugurado o Pronto-Socorro do Hospital Samaritano, fato que elevou a um novo patamar a assistência prestada. Todo o trabalho realizado foi coroado com a qualificação como Hospital de Excelência pelo Ministério da Saúde, em 2008, mesmo ano em que se iniciou o convênio com o SUS. Os dois fatos viabilizaram uma série de projetos filantrópicos.

No ano de 2011, o novo complexo do Hospital Samaritano foi inaugurado. Com 100 novos leitos, o complexo apresentou melhorias significativas nos centros cirúrgicos e passou a oferecer também algumas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e serviços de SADT.

Antiga entrada principal do Hospital Samaritano



Primeira sede do Hospital Samaritano, em 1894, no bairro de Higienópolis, em São Paulo



O ano de 2016 foi de transformação para a Associação Samaritano. Nesse período, o Hospital Samaritano foi vendido, em uma operação que possibilitou a formação de um fundo patrimonial. Ainda em 2016, a entidade lançou as novas diretrizes para os projetos apoiados, isto é, Prevenção de Doenças e Promoção à Saúde.

A implementação desse modelo se estendeu pelos dois anos seguintes e aponta para um futuro promissor da Associação Samaritano, que segue levando saúde para cada vez mais brasileiros.



Governança

A Governança da Associação Samaritano estabelece os estatutos sociais, baseados nas melhores práticas, para orientar as atividades beneficentes e filantrópicas realizadas. Periodicamente, são efetuadas avaliações e monitoramento de resultados para aperfeiçoar as iniciativas.

A gestão da AS é feita por um Conselho de Administração, composto de até 12 membros – eleitos em Assembleia Geral – com apoio do Comitê de Nomeação, Comitê de Finanças e Investimentos e do Comitê de Filantropia.

As demonstrações financeiras da instituição são auditadas anualmente por firma de auditoria com reconhecimento mundial. No momento atual, os auditores contratados são da empresa Grant Thornton LLP.

É importante reforçar que nenhum conselheiro é remunerado pela Associação Samaritano.



Conselho de Administração

Farrer Jonathan Paul Lascelles Pallin
Presidente do Conselho de
Administração

Ricardo Barbosa Leonardos
Conselheiro Vice-Presidente

Cristina Anne Betts
Conselheira

Fernando Alves Meira
Conselheiro

Geoffrey David Cleaver
Conselheiro

Gert Wunderlich
Conselheiro

Hiran Amazonas Castello Branco
Conselheiro

Jairo Eduardo Loureiro
Conselheiro

José Antonio de Lima
Conselheiro

Marco Antonio Cattini Mattar
Conselheiro

William Edward Bennett
Conselheiro

Comitê de Nomeação

Gert Wunderlich

Peter James Boyes Ford

Renata Fillipi Lindquist

Ricardo Barbosa Leonardos

William Edward Bennett

Comitê de Finanças e Investimento

Cristina Anne Betts

Marco Mattar

Geoffrey David Cleaver

Gert Wunderlich

Ricardo Barbosa Leonardos

William Edward Bennett

Comitê de Filantropia

Hiran Amazonas Castello Branco

José Antonio de Lima

Lorraine Elizabeth de Matos

William Edward Bennett

Associados

Os associados são pessoas físicas residentes no Brasil, que têm destaque no meio social e se interessam em contribuir com o desenvolvimento das atividades da Associação Samaritano. Atualmente, temos 59 associados, que são admitidos ou excluídos pelo Comitê de Nomeação e posterior aprovação na Assembleia Geral. Formada pelos associados, a Assembleia Geral é a instância máxima na deliberação de assuntos estratégicos da Associação Samaritano, conforme estabelecido no seu Estatuto Social. Os membros se reúnem ordinariamente, dentro dos primeiros quatro meses subsequentes ao término do exercício social e, extraordinariamente, quando necessário.

Gestão Operacional

A diretoria e os colaboradores da Associação Samaritano são responsáveis pela gestão operacional das atividades desenvolvidas. A diretoria é composta de até quatro diretores, que zelam pela observância da lei e do Estatuto, executam as deliberações das Assembleias Gerais e reuniões do Conselho de Administração, administram e supervisionam as atividades gerais da AS. Tudo isso é feito com o suporte dos colaboradores, que se encarregam das atividades operacionais.

Diretoria

William Edward Bennett
Diretor Presidente

Cristina Anne Betts
Diretora de Finanças

Marco A. Cattini Mattar
Diretor

Colaboradores

George Robert Osborn
Superintendente Geral/CEO

Luiz Maria Ramos Filho
Superintendente de Responsabilidade Social

Rogério L'Abbate Kelian
Gerente de Responsabilidade Social

Adriana Ramos de Jesus
Assistente Administrativa

Alessandra Gonçalves dos Santos
Analista de Responsabilidade Social

Carolina Paula Silva de Oliveira
Analista de Responsabilidade Social

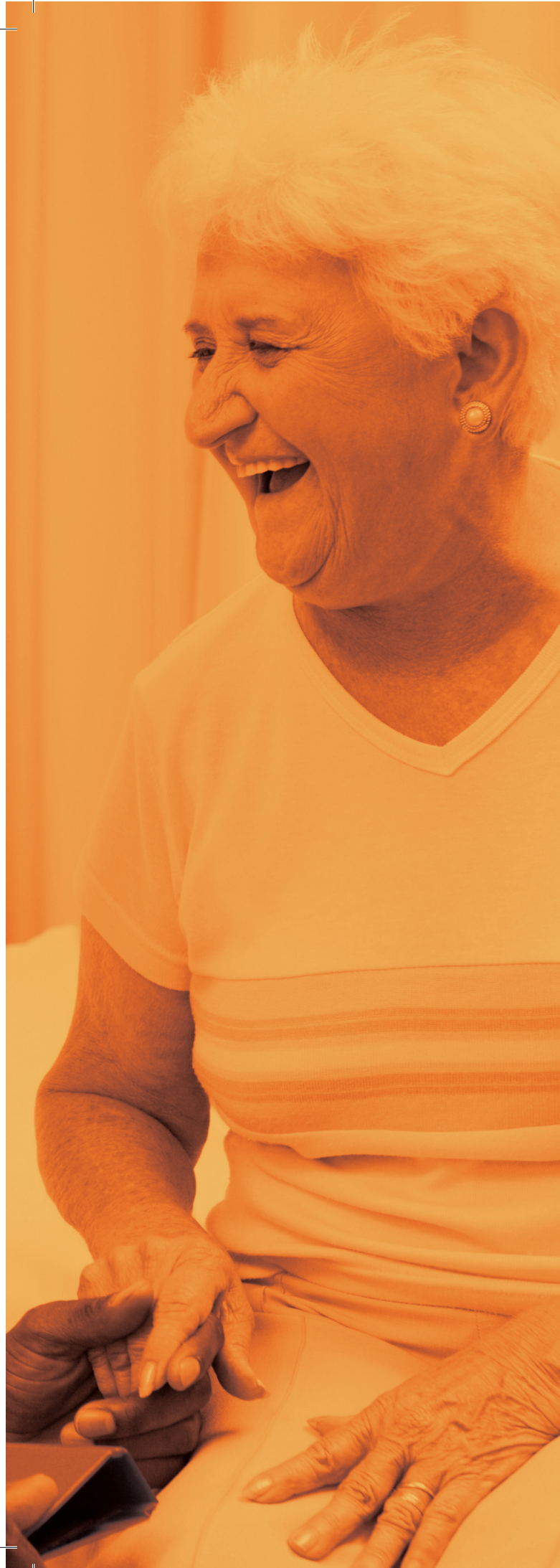
Julia Carolina de Souza
Assistente Administrativa



Missão, Visão e Valores

Desde a implementação do novo modelo da atuação da Associação Samaritano, o conjunto formado pela missão, visão e valores representam a identidade da instituição, a razão da sua existência: Prevenção de Doenças e Promoção à Saúde. Dessa forma – e graças a uma bem elaborada e sucinta declaração de seus princípios –, toda sociedade sabe exatamente o que a Associação Samaritano se propõe fazer e para quem.





Nossa Missão

Apoiar iniciativas transformadoras de promoção à saúde e prevenção de doenças que impactem a qualidade de vida dos brasileiros.



Nossa Visão

Ser referência em Investimento Social Privado na área de saúde no Brasil.



Nossos Valores

Ética, comprometimento social, respeito pela missão, perenidade e vontade de fazer o bem.



Fundo Patrimonial

O Fundo Patrimonial da Associação Samaritano, constituído em agosto de 2016, a partir da venda do Hospital Samaritano, firmou-se como uma fonte sólida de receitas para o cumprimento de nossos objetivos sociais e atividades de filantropia.

A missão do Fundo Patrimonial é perpetuar o valor real aportado por meio dos investimentos e gerar um ganho acima da inflação que permita

o apoio a projetos de promoção à saúde e prevenção de doenças.

A política de investimento aprovada pelo Conselho de Administração norteou as estratégias de investimento adotadas pelos gestores do fundo.

A rentabilidade do fundo desde a sua constituição comparada à meta estabelecida foi a seguinte:

	2016 (5 meses)	2017	2018	Acumulado
Fundo Patrimonial	4,9%	13,1%	9,1%	29,4%
Meta - IPCA + 5% a.a.	3,4%	8%	8,9%	21,6%

Vale lembrar que a política de resgate é conservadora, característica que contribui para a segurança e a preservação do patrimônio acumulado. Somente a média anual do rendimento

real dos últimos 36 meses pode ser resgatada para o fomento de projetos, respeitado o limite de 5% do valor original do fundo patrimonial corrigido pelo IPCA.

Em 2018, o Fundo Patrimonial teve rendimento nominal de 9,1%, acima da meta estabelecida



Comitê de Finanças e Investimentos

A saúde financeira da Associação Samaritano é a grande prioridade do Comitê de Finanças e Investimentos, que se reúne mensalmente para apresentar os resultados do período. Em novembro de 2018, houve uma reunião de fechamento de ciclo, com a apresentação dos resultados do ano e das perspectivas para 2019.

Temas como a constituição e a situação atual do fundo patrimonial, além dos investimentos em projetos e o cenário econômico brasileiro foram destaques durante o encontro.

Na reunião do Comitê de Finanças e Investimentos, a Diretora de Finanças da Associação Samaritano, Cristina Betts, explicou as estratégias adotadas para perpetuar o fundo patrimonial, preservar o montante acumulado e viabilizar o fomento a projetos filantrópicos. Por meio de números, ela mostrou como a performance do fundo patrimonial tem sido satisfatória desde a sua constituição, em 2016.

Cristina destacou também que grande parte dos ganhos do fundo patrimonial acumulados ao longo de 2018 foram destinados aos projetos de transplante renal, que são onerosos e estão em processo de transição para outras instituições. Assim que esse processo for concluído, o rendimento do fundo patrimonial poderá se voltar a diferentes projetos, focados em prevenção de doenças e promoção da saúde – principal missão da Associação Samaritano.

Para 2019, a expectativa é bastante positiva, tanto pelos resultados observados em mais de dois anos de desempenho do fundo, quanto pela esperada melhora na economia brasileira, que dá sinais de recuperação. Durante este ano, o Comitê de Finanças e Investimentos promoverá novos encontros para comunicar os resultados aos associados e conselheiros.

O que é o Comitê de Finanças e Investimentos?

O Comitê de Finanças e Investimentos é responsável pelo planejamento financeiro e patrimonial da Associação Samaritano. Os seis membros que compõem o grupo são associados que deliberam sobre temas relevantes para a estabilidade financeira da instituição.



Cristina Betts, Diretora de Finanças da Associação Samaritano, durante reunião do Comitê de Finanças e Investimentos

Comitê de Filantropia



William Edward Bennett
faz apresentação
durante reunião do
Comitê de Filantropia



Em agosto de 2018, o Comitê de Filantropia da Associação Samaritano se reuniu com associados e conselheiros para atualizar os resultados dos projetos em andamento e apresentar os próximos passos da instituição.

Eddie Bennett, Diretor Presidente da Associação Samaritano, ressaltou a importância desse tipo de encontro e explicou o novo foco de atuação: prevenção de doenças e promoção à saúde. Bennett também esclareceu que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) recebem uma atenção especial, pois têm enorme impacto na população brasileira. Atualmente, dois em cada três óbitos que ocorrem no país são decorrentes de DCNTs.

Na reunião do Comitê de Filantropia, destacou-se também a pesquisa feita com os associados. A maior parte deles entende que os encontros do grupo devem ocorrer de duas a três vezes por ano. Quando questionados a respeito de seu papel na Associação Samaritano, os participantes da pesquisa, em sua maioria, responderam que têm um dever fiduciário, ou seja, de zelar pelo patrimônio da instituição.

O apoio a diferentes projetos foi um dos temas centrais do Comitê de Filantropia. Luiz Maria Ramos Filho, Superintendente de Responsabilidade Social da Associação Samaritano, apresentou os

resultados de projetos que seguem em andamento: AMAS, Regulação de Partos, Hipercol Brasil e Corações Baependi.

Luiz Maria também esclareceu dúvidas a respeito do encaminhamento dos projetos de Transplante Renal (pediátrico e adulto). Em 2019, esses projetos de alta complexidade terão a sua transferência concluída para entidades aptas a absorvê-los.

Durante o encontro do Comitê de Filantropia, foi apresentado também o mais recente projeto apoiado pela Associação Samaritano, o Better Hearts Better Cities: Cuidando do Seu Coração. Trata-se de uma iniciativa internacional promovida pela Fundação Novartis para conscientizar populações vulneráveis sobre os riscos da hipertensão – veja mais na página 32. Johannes Boch, Gestor de Projetos na Fundação Novartis, e Yara Baxter, executiva responsável por fazer a ponte entre a Fundação Novartis e a versão brasileira do projeto Better Hearts Better Cities, participaram da reunião para explicar a iniciativa, que ocorre no bairro de Itaquera, em São Paulo.

O anúncio do novo projeto foi reforçado pela presença do educador físico Gustavo Drago. O profissional destacou a importância de uma vida ativa e a manutenção de uma alimentação saudável.







Rede Temática de Saúde

A Rede Temática de Saúde, criada em 2014 sob o apoio do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), é coordenada pela Associação Samaritano – em conjunto com a RaiaDrogasil – desde julho de 2018. Seu objetivo é fomentar iniciativas que possam transformar a saúde dos brasileiros e proporcionar melhores condições a todos.

O ano de 2018 marcou a reorganização da Rede Temática de Saúde, que retomou os trabalhos no mês de julho. Algumas das prioridades definidas a partir desse encontro foram: doenças transmissíveis, doenças não-transmissíveis e cuidado integral à saúde.

A reunião de retomada da Rede Temática deu grande ênfase ao mapa da saúde, que busca localizar todas as

Organizações da Sociedade Civil (OSCs), que atuam na área da saúde em São Paulo.

No encontro, houve algumas propostas de caminhos para promover esse desafiador mapeamento. O IPEA (Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada) desenvolveu um amplo mapa a partir de 2015, com mais de 400 mil OSCs registradas. Ele tem sido a base para o trabalho de pesquisa que a Rede Temática busca realizar.

Já nos primeiros meses de 2019, os membros da RT têm lançado mão de seu networking para enriquecer esse mapa. A expectativa para este ano se estende também à promoção de parcerias e à identificação de desafios comuns a todos os membros da Rede Temática, entre outros objetivos.



Diretrizes institucionais para fomento de projetos

O foco em promoção da saúde e prevenção de doenças foi consolidado pela Associação Samaritano ao longo de 2018. As propostas aprovadas no planejamento estratégico estão sendo colocadas em prática de forma contínua. Em 2019, o apoio a projetos voltados à promoção da saúde e prevenção de doenças é a prioridade da AS.

Os recursos para o fomento de projetos inovadores serão, em sua totalidade, provenientes do rendimento das aplicações feitas no Fundo Patrimonial – sempre de acordo com a política de resgate estabelecida pelo Comitê de Finanças e Investimentos.

Por meio dos projetos de promoção da saúde e prevenção de doenças, a Associação Samaritano busca beneficiar milhares de brasileiros e influenciar o desenvolvimento de políticas públicas na área da saúde.



Projetos de Assistência à Saúde

A Associação Samaritano manteve, em 2018, o trabalho de longo prazo realizado em diferentes projetos de assistência à saúde. Algumas dessas iniciativas foram concluídas, outras estão em fase de transferência e outras seguem em pleno funcionamento.

Esse movimento em torno de projetos anteriores em execução e o fomento a novas iniciativas têm relação direta com as novas diretrizes da Associação Samaritano e com os esforços voltados à prevenção de doenças e promoção da saúde.

Os anos de participação no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS) foram muito

ricos. Nesse período, a Associação Samaritano promoveu projetos voltados à assistência, pesquisa, capacitação, avaliação tecnológica e auxílio à gestão de saúde.

Em 2019, novos projetos devem receber o apoio da Associação Samaritano, o que dará continuidade à mudança de foco e priorização a iniciativas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Algumas parcerias devem render frutos importantes. Um bom exemplo é a relação iniciada com a Artemisia, organização sem fins lucrativos voltada ao fomento de negócios de impacto social.

Projetos mantidos em 2018

- Transplante Adulto
- Transplante Pediátrico

Projetos de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças

- AMAS
- Better Hearts Better Cities – Cuidando do Seu Coração
- Central de Regulação de Partos
- Corações Baependi
- Hipercol Brasil



Programa de Atendimento Multiassistencial Samaritano (AMAS)



Início
2000



Abrangência
Município de São Paulo



Investimento (2018)
R\$ 2.886.187



Números de atendimento (2018)

7.095

consultas médicas nas diferentes especialidades

17.490

atendimentos multiprofissionais

8.414

exames de imagem e laboratoriais

2.015

fórmulas alimentares e leites especiais

17.745

medicamentos



“Atendimento maravilhoso dos médicos e da equipe. Eu nunca havia sido tão bem tratada em um ambulatório.”

L.S., mãe de paciente

O AMAS foi criado em 2000 para atender crianças e jovens com menos de 18 anos de idade, em situação de risco social e ligadas a entidades como a Pastoral da Criança, abrigos e outros grupos de promoção do desenvolvimento infantil.

Em 2014, o AMAS integrou as diretrizes de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Passou a complementar as ações da atenção básica e direcionar atendimentos às especialidades referenciadas pela Central de Regulação Municipal.

A atenção multidisciplinar integrada envolve o atendimento médico em especialidades como odontologia, nutrição, enfermagem e serviço social, além de algumas outras áreas. O projeto também se destaca por fornecer complementos alimentares a crianças com indicação médica e toda a medicação prescrita, além de exames laboratoriais e de imagem.

Atividades em grupo, acolhimento, orientações sobre saúde, cidadania, desenvolvimento infantil e orientações para gestantes são algumas das iniciativas do AMAS voltadas à prevenção, o que contribui para a redução de fatores de risco para crianças.

Em 2018, uma parceria da Associação Samaritano com o Instituto PENSI, braço de ensino e pesquisa da Fundação José Luiz Egydio Setúbal, representou um importante reforço para o AMAS, que passou a contar com a expertise de ambas as instituições – referências em âmbito nacional em atenção pediátrica.

Objetivos

Prestar atendimento médico em subespecialidades pediátricas e multidisciplinares para crianças e adolescentes (de 0 a 18 anos) referenciados pela rede pública de saúde.

Transplante Renal Adulto



Início
2012



Abrangência
Nacional



Investimento (2018)
R\$ 3.908.141



Números de
atendimento
(2018)

82

pacientes em
acompanhamento

1

transplante realizado

20

cirurgias

54

internações (pré-transplante
e pós-transplante)





Até 2017, o projeto de Transplante Renal Adulto foi realizado pelo PROADI-SUS e proporcionou importantes avanços em pesquisa e assistência. Em 2018, a parceria entre a Associação Samaritano e o PROADI-SUS foi encerrada, mas o projeto se manteve e seguiu salvando vidas.

Este projeto prioriza pacientes que, por apresentarem altos títulos de anticorpos anti-HLA e anti-ABO diante de todos os doadores (vivos ou falecidos), não podem ser transplantados. E, por isso, necessitam previamente de tratamentos de dessensibilização para serem submetidos ao procedimento.

O Brasil vive uma realidade complexa no transplante renal. A perspectiva da maior parte dos pacientes intransplantáveis é permanecer em diálise até evoluir ao óbito, o que sobrecarrega os serviços de diálise públicos. A permanência em terapia renal dialítica crônica impede os pacientes de exercerem suas atividades profissionais e sociais e podem levá-los, com grande probabilidade, a desenvolver comorbidades relacionadas à doença

renal crônica e demais complicações de elevada gravidade, como problemas cardiovasculares, ósseos e infecciosos.

A taxa de evolução a óbito desses pacientes está estimada em 19% ao ano (segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia). A diálise crônica e suas complicações representam um enorme ônus para o indivíduo, para sua família e para o Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela cobertura de mais de 95% desses gastos no Brasil.

Além desses pacientes, são contemplados tratamentos para casos de pessoas já cadastradas, com doença renal crônica, que necessitem de transplante renal.

Objetivos

Acompanhamento de um rol de pacientes que necessitam de transplante por apresentarem incompatibilidade com os sistemas antigênicos ABO e HLA e de outros pacientes adultos com Insuficiência Renal Crônica.

Transplante Renal Pediátrico



Início
2008



Abrangência
Nacional



Investimento (2018)
R\$ 23.146.700



Números de
atendimento
(2018)

310

pacientes em
acompanhamento

34

transplantes realizados

159

cirurgias de preparo

408

internações (pré-transplante
e pós-transplante)



Entre 2008 e 2017, o Transplante Renal Pediátrico foi realizado pelo PROADI-SUS e teve importantes resultados em pesquisa, assistência e capacitação de profissionais. 2018 foi um ano de transição para o projeto, que seguiu ativo mesmo após a saída do PROADI-SUS.

A doença renal crônica terminal (DRCT) em crianças é relativamente rara, porém, quando ocorre, traz graves consequências. O tratamento dessa condição de alta complexidade é complicado e leva a altas taxas de morbidade e mortalidade.

O transplante renal é a terapia substitutiva de escolha na infância. Em crianças e adolescentes, o tratamento é quase que individualizado e, conseqüentemente, mais dispendioso. Pacientes nessa condição geram custos elevados para o sistema de saúde, em razão da multiplicidade de recursos terapêuticos necessários.

O projeto de transplante renal pediátrico se divide em dois grupos, que, por sua vez, subdividem-se de acordo com o peso das crianças com Doença Renal Crônica. O primeiro grupo atende a crianças de baixo peso, cujo tratamento é de extrema complexidade e necessita de atenção especial de equipe multidisciplinar.

Além das dificuldades para serem dialisadas, as crianças são, em sua maioria, portadoras de malformações do trato

urinário, o que demanda correção cirúrgica em muitos casos. E mais: os pacientes apresentam dificuldade para ganhar peso, infecções recorrentes e outras malformações associadas.

Assim, a atenção especializada é dirigida às crianças menores de 15 quilos, com cuidados multidisciplinares, que incluem preparo do trato urológico, atenção nutricional e diálise especializada.

Já o segundo grupo atende a crianças com peso acima de 15 quilos, cuja complexidade do tratamento é menor.

Até o fim de 2017, o projeto contava com um programa de capacitação em transplante renal pediátrico para 12 profissionais de saúde por ano, de diferentes regiões do país. A discrepância regional na formação de nefrologistas foi a principal razão para a criação desse projeto de formação. O foco esteve nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, as três com maior déficit no total de nefrologistas capacitados.

Objetivos

Viabilizar o transplante renal pediátrico em crianças de baixo peso ou não, pertencentes ao rol de pacientes cadastrados, bem como o preparo para transplante por meio de cirurgias corretivas ou outros procedimentos.

Better Hearts Better Cities - Cuidando do Seu Coração



Números (no segundo semestre de 2018)

6

Unidades Básicas de Saúde (UBS) envolvidas

110 mil

pessoas alcançadas no bairro de Itaquera

425

profissionais capacitados nos módulos comportamentais e técnicos

20

Embaixadores do Coração treinados por Marcio Atalla e responsáveis pela criação de 7 atividades em Itaquera

120

conselheiros capacitados

18 mil

materiais informativos distribuídos

300

pacientes cadastrados no Cartão do Hipertenso

5.152

pessoas registradas (3.016 em mutirões e 2.136 no sistema de monitoramento)

5.622

pessoas identificadas pelo sistema Siga (crescimento de 6% em relação ao ano anterior)

5.344

pacientes identificados em respostas aos questionários

34.725

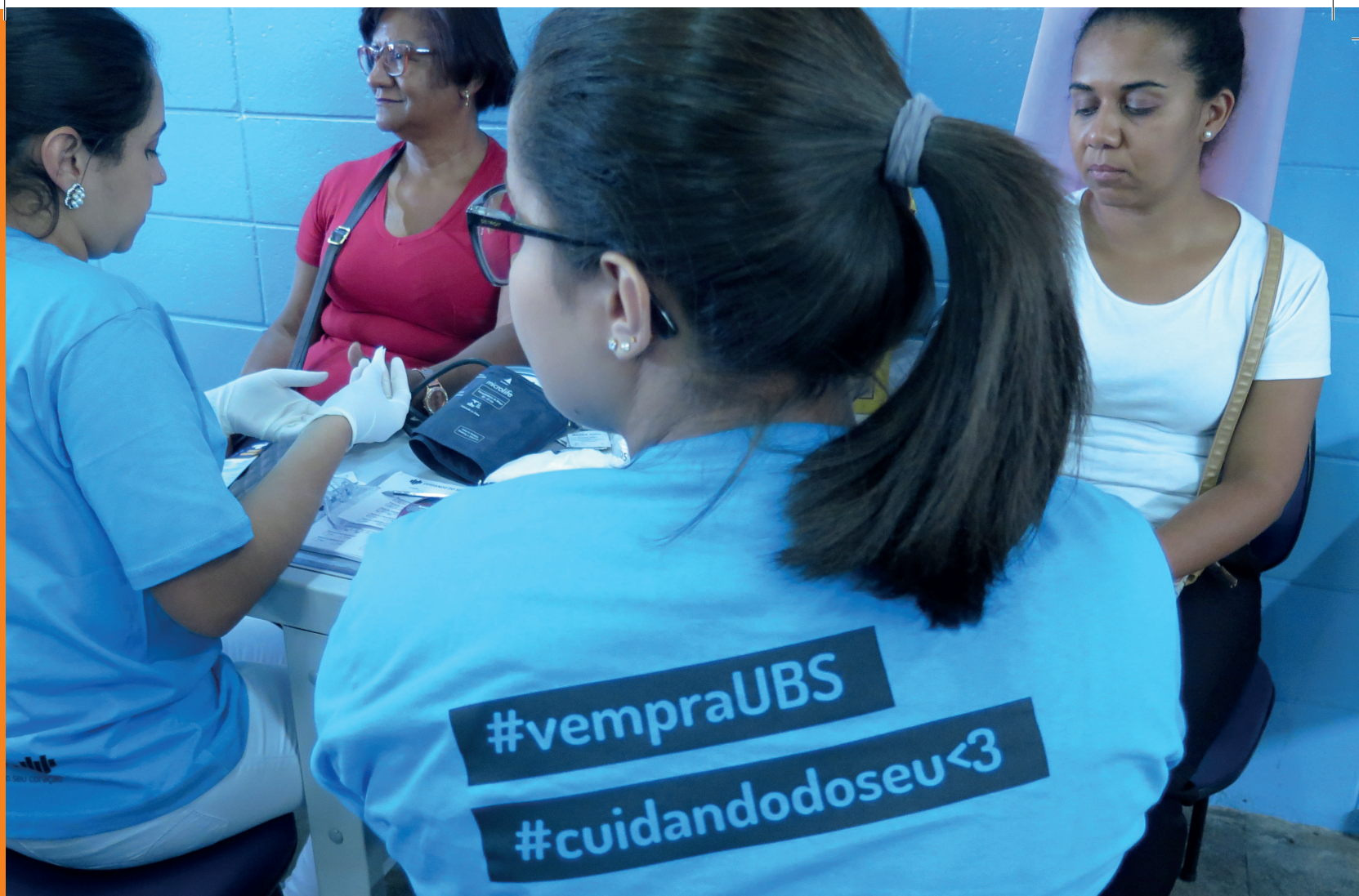
pacientes hipertensos identificados

80

unidades equipadas com as soluções da assistência farmacêutica

7

sambas-enredo criados no Concurso Cultural do Coração na Escola Leandro de Itaquera



O projeto Better Hearts Better Cities é uma iniciativa promovida em países da Ásia e da África pela Fundação Novartis. A ação chegou à cidade de São Paulo em 2018, mais especificamente ao bairro de Itaquera, com o auxílio da Associação Samaritano e de outros parceiros.

Batizado aqui de Better Hearts Better Cities – Cuidando do Seu Coração, o projeto promove diferentes atividades de conscientização a respeito da hipertensão arterial (pressão alta), um problema de saúde pública responsável por 9,4 milhões de mortes no mundo a cada ano – de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

De forma mais ampla, o projeto propõe um novo entendimento sobre a prevenção e o combate a doenças crônicas, fator que demonstra como a iniciativa se encaixa bem ao novo foco de atuação da Associação Samaritano.

Objetivos

Conscientizar as populações em condição de maior vulnerabilidade em relação à saúde cardiovascular. O projeto busca transformar a atenção primária por meio de intervenções contínuas na saúde pública.

O evento de lançamento do projeto

A apresentação do projeto Cuidando do Seu Coração à população de Itaquera aconteceu em setembro de 2018, em um evento realizado no Parque do Carmo, um dos espaços mais importantes do bairro. O lançamento foi um sucesso, com a adesão de centenas de pessoas e a forte presença de profissionais e gestores da saúde, poder público e lideranças comunitárias. Um dos destaques do evento foi a realização de exercícios físicos sob a orientação de Marcio Atalla, consultor de saúde conhecido nacionalmente e responsável pela formação de novos embaixadores do projeto.

Better Hearts Better Cities no mundo

Better Hearts Better Cities já teve duas experiências exitosas antes de chegar ao Brasil. Na cidade de Dacar, no Senegal, o projeto atenuou a precariedade da estrutura de saúde pública, responsável por elevada mortalidade em decorrência de doenças crônicas não transmissíveis. Já em Ulan Bator, na Mongólia, a ação trouxe maior consciência à população sobre a prevenção, inclusive nos cuidados para não exagerar no sal ao preparar as refeições. Better Hearts Better Cities segue transformando as duas cidades, extremamente carentes em políticas públicas na área da saúde.





Marcio Atalla,
embaixador do projeto,
lidera caminhada no
Parque do Carmo

“Tenho o maior prazer em fazer parte do Cuidando do Seu Coração e ajudar as pessoas da comunidade onde vivo. Vale muito a pena ter uma vida mais saudável e levar o amor ao próximo!”

Fátima Martins, embaixadora do Coração

Corações de Baependi



Início
2004



Abrangência
Região Sudeste
(Minas Gerais)



Investimento (2018)
R\$ 418.280



Números de atendimento (2018)

Captação/
sequenciamento

268

pacientes

Encaminhamento
para UBS

172

pacientes

Exames laboratoriais
e genotipagem em
larga escala

246

exames

236

processamentos
de DNA

40

genotipagens



“O projeto leva o nome de nossa cidade para o mundo e nos permite contribuir para o avanço da medicina.”

L.S., mãe de paciente

Com quase 15 anos de existência, o projeto Corações de Baependi é um aprofundado estudo genético da população brasileira. Em parceria com o Instituto do Coração (InCor), faz o mapeamento genético de polimorfismos associados a riscos cardiovasculares da população.

O projeto é desenvolvido junto à população de Baependi, pequeno município no Sudeste de Minas Gerais. Foram realizados diferentes procedimentos que contribuem para o mapeamento genético, tais como: exames laboratoriais, processamentos e extrações de DNA, exames de genotipagem em larga escala, avaliações

neuropsicológicas de novos casos, ressonâncias magnéticas e atendimentos ambulatoriais.

Além disso, utilizou-se um painel de genotipagem com 1 milhão de marcadores polimórficos espalhados pelo genoma humano, com acompanhamento de corte baseado em núcleos familiares.

Objetivos

Fazer o mapeamento genético de QTLs (*Quantitative Trait Loci*) associados a fatores de risco cardiovascular na população brasileira, por meio de metodologia de mapeamento por componentes de variância.

Hipercol Brasil



Início
2011



Abrangência
Região Sudeste
(Minas Gerais)



Investimento (2018)
R\$ 1.081.720



Números de atendimento (2018)

Captação/
sequenciamento

332

casos índices

336

familiares

Encaminhamento
para atendimento
ambulatorial

289

pacientes com
alteração genética

Seguimento anual

404

participantes do
programa



Dr. José Eduardo Krieger
(terceiro da direita para
a esquerda) e sua equipe

38



Relatório de Atividades 2018



“O Hipercol foi uma bênção na vida dos meus dois filhos, que tiveram a doença identificada e controlada. Agradeço a todos os responsáveis pelo projeto por proporcionarem mais vida e saúde a eles.”

A.C.G., mãe de pacientes

O Hipercol Brasil realizou o rastreamento genético em cascata para identificar, tratar e acompanhar indivíduos com Hipercolesterolemia Familiar (HF). Todo esse processo se deu em parceria com o Instituto do Coração (InCor).

Uma das marcas do Hipercol Brasil é o incentivo à prevenção. Pacientes foram conscientizados a respeito do tratamento da HF, o que reduz sensivelmente a

incidência de doença isquêmica do coração (até 60%) e o risco de morte (30%).

Objetivos

Identificar pessoas com Hipercolesterolemia Familiar, por meio de rastreamento genético em cascata. O segundo objetivo é transferir a metodologia para o Sistema Único de Saúde (SUS) a partir do processo desenvolvido no Estado de São Paulo.

Central de Regulação de Partos



Início

2016



Abrangência

Município
de São Paulo



Investimento (2018)

R\$ 1.847.080



Números de atendimentos (2018)

5.215

solicitações para
regulação de partos

482

solicitações para UTI
Neonatal

270

solicitações para cardio-
patias congênitas





“Parabéns por esse trabalho maravilhoso em apoio aos necessitados. Em nome de minha família, desejo que a iniciativa se fortaleça cada vez mais!”

R.S., avô de recém-nascido

A Central de Regulação de Partos oferece apoio, 24 horas por dia, à Regulação Municipal de São Paulo no referenciamento de gestantes e/ou parturientes de alto e baixo risco, abortamentos, regulação da UTI e neurocirurgia neonatal, além de casos de cardiopatia congênita.

O projeto, também conhecido como Central de Regulação Obstetrícia e Neonatal (CRON), é executado por

uma equipe composta de 21 médicos, 11 enfermeiros, um administrativo, um supervisor de enfermagem, um supervisor médico e um coordenador.

Objetivos

Apoiar a Regulação Municipal e monitorar o referenciamento de gestantes e/ou parturientes de alto e baixo risco, bem como os recém-nascidos que requerem cuidados especializados e de alta complexidade.

Agradecimentos

A Associação Samaritano agradece aos Associados, aos membros do Conselho de Administração, da Diretoria e dos Comitês pelo apoio ao desenvolvimento das atividades e aos colaboradores por sua dedicação contínua. Todos os integrantes da Associação Samaritano foram decisivos para os avanços que obtivemos no ano de 2018.

Abril de 2019



Expediente

Conselho de Administração

Farrer Jonathan Paul Lascelles Pallin
Presidente do Conselho de
Administração

Ricardo Barbosa Leonardos
Conselheiro Vice-Presidente

Cristina Anne Betts
Conselheira

Fernando Alves Meira
Conselheiro

Geoffrey David Cleaver
Conselheiro

Gert Wunderlich
Conselheiro

Hiran Amazonas Castello Branco
Conselheiro

Jairo Eduardo Loureiro
Conselheiro

José Antonio de Lima
Conselheiro

Marco Antonio Cattini Mattar
Conselheiro

William Edward Bennett
Conselheiro

Diretoria

William Edward Bennett
Diretor Presidente

Cristina Anne Betts
Diretora de Finanças

Marco A. Cattini Mattar
Diretor

Colaboradores

George Robert Osborn
Superintendente Geral/CEO

Luiz Maria Ramos Filho
Superintendente de
Responsabilidade Social

Rogério L'Abbate Kelian
Gerente de Responsabilidade Social

Adriana Ramos de Jesus
Assistente Administrativa

Alessandra Gonçalves dos Santos
Analista de Responsabilidade Social

Carolina Paula Silva de Oliveira
Analista de Responsabilidade Social

Julia Carolina de Souza
Assistente Administrativa

Coordenação e Produção

Agência: **Casulo** (www.casulo.com.br)

Direção: **Bernardo Castello Branco**

Direção de arte: **Carolina Lottfi**

Edição: **Flávia Benvenga**

Redação: **Kim Paiva**

Revisão: **Rita Del Monaco**

Fotos e imagens: **Mário Bock, Ian
Bennett e Shutterstock**



ASSOCIAÇÃO
Samaritano

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 28 – 11º andar – Itaim Bibi
São Paulo-SP – CEP 04543-000 – Tel.: +55 (11) 4810-3510

www.asamaritano.org.br